

---

# RELATÓRIO & CONTAS

## 2 0 1 1

---

### INDICE

02 Preâmbulo

05 Relatório de Gestão

14 Demonstrações Financeiras



FUNDAÇÃO  
SALVADOR CAETANO

## PREÂMBULO

### I

A Fundação Salvador Caetano foi constituída por escritura pública de 10 de Julho de 1981, lavrada no 1º Cartório Notarial do Porto e outorgada pelo Sr. Salvador Fernandes Caetano, em nome e representação das sociedades fundadoras:

- Salvador Caetano – I.M.V.T., SA (atualmente denominada de TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S.A., conforme escritura de 28 de dezembro de 2006)

e

- Transmotor – S.C.I.V.T.M., S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Minho), S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Coimbra), S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Setúbal), S.A.

- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Algarve), S.A.

(empresas fusionadas e que deram origem à atual CAETANO AUTO, S.A.)

### II

Possui, desde então, a Sede na Avenida Vasco da Gama, 1410, freguesia de Oliveira do Douro, concelho de Vila Nova de Gaia e o fundo inicial de constituição foi de Esc. 25.000.000\$00 (124.699,47 Euros).

### III

Foi registada com o nº 501 208 585 de identificação de pessoa coletiva e sob a atividade 939900. A publicação no Diário da República ocorreu na III Série, nº 179 do dia 6 de Agosto de 1981.

### IV

A Fundação Salvador Caetano mantém-se uma instituição portuguesa, particular, de carácter perpétuo, sem finalidade lucrativa, que visa em geral fins sociais, educativos, artísticos e culturais, sendo o novo código de atividade principal o 88990.

## V

Desenvolve a sua ação em todo o território nacional e, em 31 de dezembro de 2011, beneficiava aproximadamente 12.000 utentes.

## VI

As atividades de carácter social mais relevantes são:

- Plano Complementar de Proteção Médica
- Atribuição de subsídios familiares
  - Nascimento
  - Casamento
  - Morte
- Atribuição de Prémios e Subsídios de Estudo
- Subsídio de Estudo para Filhos de Colaboradores Falecidos

## VII

Todos os anos é atribuído o “Prémio D. Ana Caetano” ao estudante natural de Oliveira do Douro ou Vilar de Andorinho que tenha concluído a sua licenciatura com melhor média.

## VIII

Todos os anos é atribuído o “Prémio Salvador Caetano” ao estudante que tenha concluído a sua licenciatura em Gestão de Empresas com melhor média. Este Prémio é extensível a todo o território nacional.

## IX

Paralelamente à atividade social atrás descrita e conforme o Artigo 4º, ponto 3, alínea a) dos seus Estatutos, a Fundação Salvador Caetano tem como objetivo “Organizar o Museu Salvador Caetano dos Transportes Terrestres”.

Relativamente a este ponto, no ano de 2006 foi decidido parar temporariamente o projeto museológico com o intuito de clarificar e redefinir os objetivos pretendidos. O mesmo mantém-se estagnado à espera de diretrizes orientadoras.

Contudo, embora num ritmo lento, demos início em 2008 ao processo de inventariação do espólio utilizando uma ferramenta específica para Inventário e Gestão de Coleções Museológicas, designada de MATRIZ, programa adotado pelo Instituto Português de Museus e pela generalidade de Museus existentes em Portugal. Em 2011, este processo teve a sua lenta continuidade.

**X**

Realça-se ainda o facto de que todos os pressupostos e atividade desenvolvida pela Fundação Salvador Caetano então existentes e que originaram a declaração de utilidade pública por despacho de Sua Excelência o Primeiro-Ministro Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva de 13-02-1995, com publicação no Diário da República – II Série, de 3 de Março de 1995, se mantêm integralmente.

Será ainda de destacar o facto da Administração da Fundação Salvador Caetano ter decidido que a comparticipação das empresas deveria passar de 1,5% para 1,2% sobre o montante da remuneração ilíquida mensal que pagam aos seus trabalhadores subordinados por contrato de trabalho, conforme o ponto 6 do Regulamento de Adesão.

Esta alteração teve início em janeiro de 2008 e visava atenuar as dificuldades que se perspectivavam para o Sector Automóvel, tendo em conta os sinais de crise económica e financeira que já então se verificavam.

Consideramos ainda como relevante a entrada de 8 novas empresas na Fundação Salvador Caetano durante o ano de 2011 (CAETANO MOTORS, S.A.; CAETANO TECHNIK E SQUADRA, LDA; CAETANO PARTS, LDA; CAETANO POWER, S.A.; CAETANO DRIVE, SPORT E URBAN, S.A.; CARPLUS, S.A.; CAETANO STAR (SUL), S.A.; CAETANO ACTIVE (SUL), S.A.).

Este facto demonstra a importância atribuída aos benefícios vigentes nesta Fundação e que são disponibilizados a todos os colaboradores das empresas do Grupo Salvador Caetano.

Realçamos ainda que, visando proporcionar aos beneficiários desta Fundação a prestação de cuidados médicos de qualidade, com atendimento mais rápido e personalizado e a custos controlados, durante o ano de 2011 demos continuidade à celebração de Acordos de Prestação de Serviços na Área da Saúde com diversas instituições.

**RELATÓRIO DE GESTÃO**

Ações desenvolvidas pela Fundação Salvador Caetano no quadriénio 2008-2011

RUBRICA	2008	2009	2010	2011	VARIAÇÃO 2008 – 2011	VARIAÇÃO % 2008 – 2011
Plano Complementar Proteção Médica	868.394	756.165	715.974	700.424	-167.970	-19,3%
Subsídios Familiares	31.712	31.465	24.346	25.535	-6.177	-19,5%
Subs. Estudo Filhos de Colab. Falecidos	2.150	2.950	2.250	2.450	300	14,0%
Prémios Escolares	45.950	79.368	36.200	22.225	-23.725	-51,6%
Subsídio de Estudo	8.566	24.149	16.482	20.204	11.638	135,9%
Inatel	7.750	9.873	5.561	6.273	-1.477	-19,1%
Prémios Ana Caetano e Salvador Caetano	2.250	2.250	2.250	3.500	1.250	55,6%
Museu	1.030	1.881	4.089	9.241	8.211	797,2%
Outros Benefícios concedidos	0	0	0	43.050	43.050	-
<b>TOTAL</b>	<b>967.802</b>	<b>908.101</b>	<b>807.152</b>	<b>832.902</b>	<b>-134.900</b>	<b>-13,9%</b>

*Quadro 1: Ações desenvolvidas pela F.S.C.*

*(euros)*

Na análise deste quadro será importante relevar que entre 2008 e 2011 as despesas com as ações de carácter social e cultural tiveram um decréscimo de 134.900 Euros, a que corresponde uma variação percentual de -13,94 %.

Comparativamente com 2008, o ano de 2011 revela que houve aumento nas rubricas “Subsídio de Estudo para Filhos de Colaboradores Falecidos”, “Subsídio de Estudo”, “Prémios Ana Caetano e Salvador Caetano” e “Museu”. Em contrapartida, constata-se que as rubricas “Plano Complementar de Proteção Médica”, “Subsídios Familiares”, “Prémios Escolares” e “INATEL” sofreram um decréscimo nos valores atribuídos.

**PLANO COMPLEMENTAR DE PROTEÇÃO MÉDICA**

No âmbito do Plano Complementar de Proteção Médica, sem dúvida o benefício de maior impacto social, quer pelo número de processos, quer pelo número de pessoas beneficiadas ou pelo valor envolvido, foi esta a variação ao longo dos anos 2008-2011:

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

RUBRICA	2008	2009	2010	2011	VARIAÇÃO 2008 – 2011	VARIAÇÃO % 2008 – 2011
Honorários Médicos de Consultas	282.928	286.147	259.765	241.965	-40.963	-14,5%
Elementos Auxiliares de Diagnóstico	79.338	70.941	77.239	71.412	-7.926	-10,0%
Tratamentos	31.901	40.659	33.343	34.760	2.859	9,0%
Internamento	21.101	9.438	10.482	11.811	-9.290	-44,0%
Intervenção Cirúrgica	175.241	89.356	108.110	105.378	-69.863	-39,9%
Partos	46.531	33.132	13.786	26.739	-19.792	-42,5%
Próteses e Ortóteses	4.917	3.181	4.462	3.077	-1.840	-37,4%
Estomatologia	226.437	223.311	208.787	205.282	-21.155	-9,3%
<b>TOTAL</b>	<b>868.394</b>	<b>756.165</b>	<b>715.974</b>	<b>700.424</b>	<b>-167.970</b>	<b>-19,3%</b>

Quadro 2: Plano Complementar de Proteção Médica

(euros)

O quadro seguinte demonstra a evolução do número de processos comparticipados pela Fundação Salvador Caetano, dividindo-os por escalões etários e separando os Colaboradores dos Não Colaboradores:

CLASSE ETÁRIA	2008			2009			2010			2011			VAR. 2008-2011	VAR. % 2008-2011
	COLAB.	NÃO COLAB.	TOTAL	COLAB.	NÃO COLAB.	TOTAL	COLAB.	NÃO COLAB.	TOTAL	COLAB.	NÃO COLAB.	TOTAL		
00-15	0	3.925	3.925	0	4.244	4.244	0	3.955	3.955	0	3.758	3.758	-167	-4,25%
16-17	0	348	348	0	387	387	0	373	373	0	394	394	46	13,22%
18-24	230	690	920	276	645	921	166	617	783	84	538	622	-298	-32,39%
25-29	770	385	1.155	638	330	968	644	261	905	463	256	719	-436	-37,75%
30-34	1.259	922	2.181	1.138	738	1.876	1.098	784	1.882	995	781	1.776	-405	-18,57%
35-39	1.359	954	2.313	1.503	927	2.430	1.423	859	2.282	1.489	940	2.429	116	5,02%
40-44	1.309	865	2.174	1.468	920	2.388	1.305	892	2.197	1.261	864	2.125	-49	-2,25%
45-49	1.238	920	2.158	1.095	846	1.941	1.219	681	1.900	1.218	731	1.949	-209	-9,68%
50-54	1.334	1.029	2.363	1.351	1.005	2.356	1.335	861	2.196	1.318	894	2.212	-151	-6,39%
55-59	552	400	952	636	409	1.045	718	397	1.115	692	419	1.111	159	16,70%
60-61	98	65	163	81	47	128	133	47	180	124	17	141	-22	-13,50%
62-64	55	51	106	71	67	138	64	58	122	49	36	85	-21	-19,81%
65-99	33	41	74	21	49	70	18	71	89	24	32	56	-18	-24,32%
<b>TOTAL</b>	<b>8.237</b>	<b>10.595</b>	<b>18.832</b>	<b>8.278</b>	<b>10.614</b>	<b>18.892</b>	<b>8.123</b>	<b>10.614</b>	<b>17.979</b>	<b>7.717</b>	<b>9.660</b>	<b>17.377</b>	<b>-1.455</b>	<b>-7,73%</b>

Quadro 3: Evolução Número de Processos

O quadro seguinte reflete a evolução dos valores de comparticipação ao longo do quadriénio 2008-2011, separando os Colaboradores dos Não Colaboradores.

	2008	2009	2010	2011
Colaboradores	416.762	335.675	329.789	314.629
Não Colaboradores	451.632	420.490	386.185	385.795
<b>TOTAL</b>	868.394	756.165	715.974	700.424

*Quadro 4: Valores PCPM Atribuídos a Colaboradores e Não Colaboradores*

Através deste quadro constata-se que, de forma consistente, a maior fatia do valor gasto com as comparticipações médicas é referente a pessoas que não integram o Grupo Salvador Caetano, mas são familiares diretos dos colaboradores.

Ainda relativamente ao Plano Complementar de Proteção Médica é de realçar que, com este benefício, a Fundação Salvador Caetano, embora humildemente, está a contribuir para um melhor desempenho da economia portuguesa. De facto, sem este Plano, muitos destes atos médicos passariam para a alçada do Serviço Nacional de Saúde, ou outros sistemas e subsistemas similares, cujos custos seriam diretamente suportados pelo Estado.

Queremos ainda salientar que, pelo facto de comparticiparmos os atos médicos, 70% dessas despesas deixam de ser dedutíveis em sede de IRS. Paralelamente, obrigam-se todos os beneficiários a exigir recibo dos atos médicos praticados. Estas duas situações concretas contribuem, inequivocamente, para um melhor desempenho das contas públicas portuguesas.

Também poderemos afirmar que o Plano Complementar de Proteção Médica contribui, de forma direta, para um melhor funcionamento da saúde em Portugal. Mesmo as listas de espera para cirurgia diminuem ao abrigo deste benefício. De facto, tanto Hospitais como Unidades de Saúde libertam-se de milhares de atos médicos suportados pela Fundação Salvador Caetano, em cada ano.

Não menos importante é o facto de que este Plano Complementar de Proteção Médica também contribui para a diminuição do absentismo e consequente aumento de produtividade nacional. É que, enquanto o recurso às consultas e outros atos médicos e paramédicos através do SNS é feito durante as horas de expediente, através do sistema privado esses mesmos atos poderão efetuar-se fora das horas normais de trabalho.

**SUBSÍDIOS FAMILIARES**

No período em análise, os Subsídios Familiares tiveram a seguinte evolução:

SUBSIDIO	2008	2009	2010	2011	VARIAÇÃO 2008 – 2011	VARIAÇÃO % 2008 – 2011
Nascimento	17.255	14.875	12.733	13.685	-3.570	-20,7%
Casamento	13.746	16.116	10.665	11.613	-2.133	-15,5%
Morte	711	474	948	237	-474	-66,7%
<b>TOTAL</b>	<b>31.712</b>	<b>31.465</b>	<b>24.346</b>	<b>25.535</b>	<b>-6.177</b>	<b>-19,5%</b>

*Quadro 5: Subsídios Familiares*

*(euros)*

Neste benefício será de destacar o esforço que a Fundação vem mantendo com a continuidade de programas que o Estado também já teve mas que, contudo, deixou de ter. Referimo-nos aos Subsídios de Nascimento e Casamento que a Segurança Social aboliu há anos atrás e que esta instituição decidiu manter em prol dos seus beneficiários.

Relevamos ainda o facto de, com a manutenção do Subsídio de Nascimento, a Fundação Salvador Caetano incentivar a natalidade há mais de duas décadas, colaborando com o esforço feito pelo Estado português visando o rejuvenescimento da sua população.

Será da maior importância referir ainda que, no ano de 2009, procedeu-se à alteração do Regulamento do “Subsídio por Morte” tornando este extensivo aos filhos maiores sem direito a abono de família desde que reunidos os seguintes pressupostos:

- Sempre tenha vivido na total dependência dos pais
- Apresente uma doença grave e incapacitante para o trabalho

Com esta pequena adaptação, o Subsídio por Morte tornou-se uma ferramenta mais abrangente e mais solidária em situações de sofrimento.

**PRÉMIOS ESCOLARES**

Com o objetivo de premiar o esforço dos que se preocupam com a sua formação individual, contribuindo assim numa forma efetiva para o desenvolvimento da comunidade e do país, a



Fundação Salvador Caetano instituiu para os seus beneficiários prémios escolares que tiveram a seguinte evolução durante o período 2008-2011:

ANO ESCOLARIDADE	2008		2009		2010		2011		VARIAÇÃO 2008-2011
	Nº.	VALOR	Nº.	VALOR	Nº.	VALOR	Nº.	VALOR	
5º	0	0	0	0	0	0	0	0	0
2º Ciclo Básico	6	750	0	0	0	0	0	0	-750
7º	0	0	0	0	0	0	0	0	0
8º	0	0	0	0	0	0	0	0	0
3º Ciclo Básico	160	32.000	175	35.000	55	11.000	10	2.000	-30.000
10º	0	0	0	0	0	0	0	0	0
11º	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ensino Secundário	15	3.750	140	34.950	76	19.000	56	13.750	10.000
1º Ano Lic. / CET	3	825	6	1.650	5	1.375	4	1.100	275
2º Ano Licenciatura	5	1.500	2	600	1	300	3	900	-600
3º Ano Licenciatura	4	1.300	7	2.293	2	650	3	975	-325
4º Ano Lic./1º Ano Mest.	4	1.400	3	1.050	2	700	2	700	-700
5º Ano Lic./2º Ano Mest.	3	1.125	1	375	3	1.125	2	750	-375
Pós-Graduação	3	1.500	2	1.000	3	1.500	3	1.500	0
MBA	0	0	0	0	1	550	1	550	550
Mestrado	3	1.800	2	1.200	0	0	0	0	-1.800
Doutoramento	0	0	1	1.250	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>206</b>	<b>45.950</b>	<b>339</b>	<b>79.368</b>	<b>148</b>	<b>36.200</b>	<b>84</b>	<b>22.225</b>	<b>-23.725</b>

Quadro 6: Prémios Escolares

(euros)

Ao analisarmos o Quadro 6 verificamos que entre 2008 e 2011 o valor despendido com a Rubrica “Prémios Escolares” diminuiu 51%. Este fenómeno é consequência direta da cada vez menor afluência dos nossos beneficiários ao programa governamental “Novas Oportunidades”. De facto, nos anos transatos, muitos foram aqueles que acorreram aos bancos da escola concluindo com êxito os níveis académicos aos quais submeteram os seus conhecimentos e competências adquiridos ao longo da sua carreira profissional. Será deveras importante relevar que entre os anos de 2007 e 2011, 441 dos nossos beneficiários completaram o 3º Ciclo do Ensino Básico e 298 concluíram com êxito o Ensino Secundário.

Relativamente ao mérito deste benefício aprez-nos ainda registar o número de licenciaturas, pós-graduações e mestrados que, ao abrigo deste programa, foi obtido ao longo dos anos.

Será ainda justo relevar e divulgar o facto de alguns beneficiários que apresentavam como Habilitação o 1º Ciclo do Ensino Básico (4ª Classe) e que, motivados e incentivados financeiramente por este programa, registaram uma evolução académica que só terminou com o mestrado.

Estamos convictos de que ao premiar os beneficiários que pretendem evoluir em termos académicos, a Fundação Salvador Caetano está a dar um grande contributo para o desenvolvimento da economia portuguesa.

Também é de realçar que esses colaboradores premiados, sempre que pretendem abandonar as empresas do Grupo Salvador Caetano o podem fazer sem qualquer tipo de obrigação ou inibição, levando consigo os conhecimentos e o saber adquiridos. Desta forma, quem beneficia desta mais-valia serão as empresas ou instituições recetoras duma mão-de-obra que se qualificou ao abrigo deste programa.

Convirá lembrar que em 2007 foi criado o Programa “Subsídio de Estudo” que abarca os Cursos de Ensino Superior, as Pós-Graduações, os Mestrados e os Doutoramentos. Por este facto, muita da formação superior que apoiamos não está refletida neste quadro.

Será ainda importante referir que em 2006 o governo português apresentou o programa “Novas Oportunidades” que visava a “qualificação de um milhão de portugueses até 2010”. Porque o programa “Prémios Escolares” também premeia a conclusão destes ciclos académicos, a Fundação Salvador Caetano motiva os seus beneficiários à frequência deste processo de requalificação contribuindo desta forma para o êxito do programa governamental.

#### SUBSÍDIO DE ESTUDO

SUBSIDIO	2008	2009	2010	2011	VAR.	VAR. %
					2008 – 2011	2008 – 2011
Subsídio de Estudo	8.566	24.149	16.482	20.204	11.638	135,9%

*Quadro 7: Subsídio de Estudo*

*(euros)*

Num mundo cada vez mais competitivo, as Empresas só terão viabilidade se o seu ativo humano (os colaboradores) estiver sujeito a constante formação. Só é possível acompanhar o ritmo dos novos conhecimentos, das novas tecnologias e das novas ferramentas com a

atualização sistemática de todos os colaboradores. Por isso, a formação é, cada vez mais, um fator de sucesso das pessoas e das empresas.

Em 2011, o valor gasto com esta rubrica atingiu 20.204 Euros, confirmando a nossa convicção de que este programa teria grande êxito junto dos nossos beneficiários.

#### SUBSÍDIO DE ESTUDO PARA FILHOS DE COLABORADORES FALECIDOS

Através da atribuição deste subsídio a Fundação tem por objetivo apoiar os jovens estudantes (e respetiva família) que, privados de pai ou mãe, queiram continuar a sua carreira académica.

Este benefício tem um duplo efeito: serve de estímulo para os jovens continuarem com a sua vida académica e, paralelamente, funciona como uma ferramenta de apoio financeiro às famílias que se veem privadas dum salário no seu orçamento familiar.

SUBSIDIO	2008	2009	2010	2011	VAR.	VAR. %
					2008 – 2011	2008 – 2011
Subsídio de Estudo Filhos Colaboradores Falecidos	2.150	2.950	2.250	2.450	300	13,95%
<i>Quadro 8: Subsídio de Estudo p/ Filhos Colaboradores Falecidos</i>					<i>(euros)</i>	

Será ainda importante referir que, durante o ano de 2009, procedeu-se à modificação dos Regulamentos do “Subsídio de Estudo para Filhos de Colaboradores Falecidos” aumentando em 50,00 Euros todos os escalões atribuídos. Com esta alteração a Administração da Fundação Salvador Caetano demonstrou estar atenta e preocupada com os problemas económicos, financeiros e sociais que, transversalmente, atravessam toda a sociedade portuguesa, com especial impacto nas famílias socialmente mais desfavorecidas.

#### INATEL

Como forma de apoiar e estimular a prática do desporto e do lazer, contribuindo assim para o desenvolvimento do bem-estar social, a Fundação Salvador Caetano paga a inscrição dos seus beneficiários no INATEL, bem como as respetivas quotas anuais.

SUBSIDIO	2008	2009	2010	2011	VAR. 2008 – 2011	VAR. % 2008 – 2011
Inatel	7.750	9.873	5.561	6.273	-1.477	-19,06%

Quadro 9: INATEL

(euros)

## MUSEU

O projeto museológico continua estrategicamente num impasse para clarificação e redefinição de objetivos. Assim se explica a continuada quase ausência de custos na Rubrica MUSEU.

SUBSIDIO	2008	2009	2010	2011	VARIAÇÃO 2008 – 2011	VARIAÇÃO % 2008 – 2011
Museu	1.030	1.881	4.089	9.241	8.211	797,21%

Quadro 10: MUSEU

(euros)

## RELAÇÃO RECEITAS / DESPESAS COM AÇÃO SOCIAL E CULTURAL

O quadro seguinte apresentado reflete a relação existente entre Receitas Ordinárias (leia-se Comparticipação Mensal das empresas aderentes à Fundação Salvador Caetano) e Despesas com a Ação Social e Cultural.

ANO	RECEITAS ORDINÁRIAS	DESPESAS C/ ACÇÃO SOCIAL E CULTURAL	DIFERENÇA	RELAÇÃO DESPESAS / RECEITAS %
2008	870.177	967.802	-97.625	111,2%
2009	835.013	908.101	-73.088	108,8%
2010	786.064	807.152	-21.088	102,7%
2011	742.174	832.902	-90.728	112,2%
<b>TOTAL</b>	<b>3.233.428</b>	<b>3.515.957</b>	<b>-282.529</b>	<b>108,7%</b>

Quadro 11: Relação Despesas com Ação Social e Cultural / Receitas Ordinárias

(euros)

É de salientar que a relação entre as Despesas com a Ação Social e Cultural e as Receitas Ordinárias teve, pela primeira vez, um desequilíbrio no ano de 2008, com continuidade nos anos seguintes. Esta diferença acumulada de -282.529 Euros deve-se a três fatores:

- A diminuição da comparticipação mensal que passou de 1,5%, para 1,2% sobre o montante das remunerações ilíquidas;
- A implementação do Programa “Subsídio de Estudo”;
- O programa escolar governamental “Novas Oportunidades”.

Queremos realçar que, quando foi decidida a diminuição da comparticipação mensal, aliada ao facto da criação do benefício “Subsídio de Estudo” e do grande incremento que o programa “Novas Oportunidades” estava a ter, a Administração da Fundação Salvador Caetano tinha consciência do desequilíbrio que se iria verificar na relação entre as Despesas com a Ação Social e Cultural e as Receitas Ordinárias.

Isto vem uma vez mais demonstrar o grande esforço que esta Instituição tem vindo a suportar na implementação das suas atividades em benefício dos trabalhadores do Grupo Salvador Caetano.

## **APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

A Digníssima Administração da Fundação Salvador Caetano propõe por unanimidade que o resultado positivo do exercício, no valor de 354.508 Euros transite para a Conta de Resultados Transitados juntando-se assim aos restantes Capitais Próprios da Instituição.

Vila Nova de Gaia, 28 de Fevereiro de 2012

O Técnico Oficial de Contas

José Flávio Águeda de Figueiredo

O Conselho de Administração

José Reis da Silva Ramos – Presidente

Salvador Acácio Martins Caetano

Rui Manuel Machado de Noronha Mendes

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 e 2010

(Montantes expressos em Euros)

ATIVO	Notas	31 dezembro 2011	31 dezembro 2010
<b>ATIVO NÃO CORRENTE:</b>			
Ativos fixos tangíveis	5	4.130	8.435
Ativos intangíveis	6	-	-
Outros ativos financeiros	7	18.816.245	16.703.370
Total do ativo não corrente		18.820.375	16.711.805
<b>ATIVO CORRENTE:</b>			
Outras contas a receber		104.030	62.833
Ativos financeiros detidos para negociação	7	1.573.612	1.546.204
Diferimentos	8	329	2.164
Caixa e depósitos bancários	4	92.236	618.671
Total do ativo corrente		1.770.206	2.229.872
<b>Total do ativo</b>		<b>20.590.582</b>	<b>18.941.677</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Fundo social	9	124.699	124.699
Outras variações de capital próprio		-	1.146.089
Resultados transitados		18.736.498	16.789.461
		18.861.198	18.060.249
Resultado líquido do exercício		354.508	800.949
<b>Total do capital próprio</b>		<b>19.215.706</b>	<b>18.861.198</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>PASSIVO CORRENTE:</b>			
Fornecedores		72.996	79.771
Estado e outros entes públicos	10	-	303
Financiamentos obtidos	12	1.295.980	-
Outras contas a pagar	11	5.900	405
Total do passivo corrente		1.374.876	80.479
<b>Total do passivo</b>		<b>1.374.876</b>	<b>80.479</b>
<b>Total do capital próprio e passivo</b>		<b>20.590.582</b>	<b>18.941.677</b>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2011.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	31 dezembro 2011	31 dezembro 2010
Contribuições Comuns	13	753.402	1.438.177
Benefícios Processados e Outros	15	(832.902)	(807.153)
Fornecimentos e serviços externos	14	(55.964)	(32.541)
Aumentos / reduções de justo valor	7	(601.698)	(28.653)
Outros rendimentos e ganhos	16	952.105	374.997
Outros gastos e perdas	17	(1.091)	(29.656)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>213.852</b>	<b>915.172</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	5 e 6	(4.305)	(213.377)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>209.547</b>	<b>701.795</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	18	146.447	100.737
Juros e gastos similares suportados	18	(1.486)	(1.583)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>354.508</b>	<b>800.949</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	3.5	-	-
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>354.508</b>	<b>800.949</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas

em 31 de dezembro de 2011.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



# FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

## DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em Euros)

	CAPITAL PRÓPRIO					
	Fundo social	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variaç. cap. próprio	Res. líquido do exercício	Total
<b>Posição em 1 de janeiro de 2010</b>	124.699	-	18.337.355	1.146.089	(1.547.894)	<b>18.060.249</b>
Resultado integral do exercício					800.949	<b>800.949</b>
Aplicação de resultados			(1.547.894)		1.547.894	-
	-	-	(1.547.894)		2.348.843	<b>800.949</b>
<b>Posição em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>124.699</b>	<b>-</b>	<b>16.789.461</b>	<b>1.146.089</b>	<b>800.949</b>	<b>18.861.198</b>

  

	CAPITAIS PRÓPRIO					
	Fundo social	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variaç. cap. próprio	Res. líquido do exercício	Total
<b>Posição em 1 de janeiro de 2011</b>	124.699	-	16.789.461	1.146.089	800.949	<b>18.861.198</b>
Resultado integral do exercício					354.508	<b>354.508</b>
Aplicação de resultados			1.947.038	(1.146.089)	(800.949)	-
	-	-	1.947.038	(1.146.089)	(446.441)	<b>354.508</b>
<b>Posição em 31 de dezembro de 2011</b>	<b>124.699</b>	<b>-</b>	<b>18.736.498</b>	<b>-</b>	<b>354.508</b>	<b>19.215.706</b>

**O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de dezembro de 2011.**

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011 E 2010

(montantes expressos em Euros)

	Notas	2011	2010
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos de contribuições		724.380	1.477.132
Pagamentos a fornecedores		(830.435)	(816.791)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>(106.056)</b>	<b>660.341</b>
Pagamento de retenções de imposto		(3.331)	(3.429)
Outros recebimentos / pagamentos		(56.838)	(42.451)
<b>Fluxos das atividades operacionais [1]</b>		<b>(166.225)</b>	<b>614.461</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Investimentos financeiros	4	(5.607.613)	(14.998.751)
Encargos bancários		(11.977)	(5.338)
Outros ativos		- (5.619.590)	- (15.004.089)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Investimentos financeiros	4	3.817.495	7.540.621
Juros e rendimentos similares		20.181	27.477
Dividendos		126.443	69.700
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>		<b>(1.655.471)</b>	<b>(7.366.290)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Outras operações de financiamento		1.295.980	-
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Juros e gastos similares		(720)	-
Outras operações de financiamento		- (720)	-
<b>Fluxos das atividades de financiamento [3]</b>		<b>1.295.260</b>	<b>-</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>		<b>(526.435)</b>	<b>(6.751.830)</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do exercício</b>	4	<b>618.671</b>	<b>7.370.501</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do exercício</b>	4	<b>92.236</b>	<b>618.671</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo

em 31 de dezembro de 2011.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

## Anexo às demonstrações financeiras

em 31 de dezembro de 2011

(Montantes expressos em Euros)

### **1. NOTA INTRODUTÓRIA**

A Fundação Salvador Caetano (“Fundação”) é uma pessoa coletiva de direito privado e fins de utilidade pública, regendo-se pelos seus Estatutos e, em tudo o que neles é omissos, pela legislação Portuguesa aplicável. A Fundação tem sede na Avenida Vasco da Gama, 1410, freguesia de Oliveira do Douro, concelho de Vila Nova de Gaia.

A Fundação Salvador Caetano foi constituída por escritura pública de 10 de Julho de 1981, lavrada no 1º Cartório Notarial do Porto e outorgada pelo Sr. Salvador Fernandes Caetano, e visa em geral fins sociais, educativos, artísticos e culturais, beneficiando atualmente cerca de 12.000 utentes, estando uma parte significativa destes utentes ligados direta e indiretamente ao Grupo Salvador Caetano. As sociedades fundadoras da Fundação Salvador Caetano foram as seguintes:

- Salvador Caetano – IMVT, S.A. (atualmente denominada Toyota Caetano Portugal, S.A.);
- Transmotor – SCIVTM, S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Minho), S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Coimbra), S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Setúbal), S.A.;
- Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Algarve), S.A.

(estas quatro últimas sociedades foram posteriormente objeto de fusão tendo dado origem à atual Caetano Auto, S.A.)

De acordo com despacho de 13 de Fevereiro de 1995 proferido por Sua Excelência o então Primeiro-ministro Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, a Fundação foi declarada instituição de utilidade pública.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada preferencialmente no ambiente económico em que a Fundação opera.

## **2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições legais em vigor em Portugal, vertidos no Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos avisos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de Agosto de 2009, aplicáveis ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011.

## **3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

### **3.1- Bases de apresentação**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

### **3.2- Ativos fixos tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis são registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição

necessárias para operarem da forma pretendida, deduzido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra disponível para utilização, de acordo com o método das quotas constantes, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	<u>Anos</u>
Equipamento administrativo	4 a 8
Espólio Museológico	5

O Espólio Museológico acima referido contempla essencialmente viaturas e autocarros que serão utilizados no projeto do “Museu Salvador Caetano dos Transportes Terrestres”.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração dos resultados prospectivamente.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o montante recebido na transação e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre a alienação.

### **3.3- Intangíveis**

Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas. As amortizações são reconhecidas numa base de linha reta durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis. As vidas úteis e método de amortização dos vários ativos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na

demonstração dos resultados prospectivamente. Em 31 de dezembro de 2011 os ativos intangíveis encontravam-se totalmente amortizados.

### **3.4- Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis**

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Fundação com vista a determinar se existe algum indicador de que possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados na rubrica de “Perdas por imparidade”, salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo de revalorização.

### **3.5- Imposto sobre o rendimento**

Por despacho conjunto do Ministro das Finanças, António Luciano Pacheco de Sousa Franco e do Ministro do Trabalho e da Solidariedade, Eduardo Luís Barreto Ferro Rodrigues datado de 25 de Fevereiro de 1999, foi reconhecida à Fundação a isenção de Imposto Sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas relativamente às categorias C, E, F e G. Consequentemente, a Fundação encontra-se isenta de qualquer Imposto sobre o Rendimento.

### **3.6- Provisões**

São reconhecidas provisões apenas quando a Fundação tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

### **3.7- Ativos e passivos financeiros**

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios:

- (i) ao custo ou custo amortizado, e
- (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

#### **(i) Ao custo ou custo amortizado**

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- Tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- Não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado; e

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

**Outras contas a receber**

Os saldos de outras contas a receber são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

**Caixa e depósitos bancários**

Os montantes incluídos na rubrica de “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários e depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

**Outros ativos financeiros**

Os outros ativos financeiros, que incluem uma participação no Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A., são registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

**Fornecedores e outras dívidas a terceiros**

Os saldos de fornecedores e de outras dívidas a terceiros são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal

**(ii) Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados**

Todos os ativos e passivos financeiros não incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são incluídos na categoria “ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados”.



Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no respetivo justo valor registadas em resultados nas rubricas “Perdas por reduções de justo valor” e “Ganhos por aumentos de justo valor”.

Nesta categoria incluem-se, consequentemente, os ativos financeiros classificados como “ativos financeiros detidos para negociação”, nomeadamente os investimentos financeiros em entidades cotadas em mercados regulamentados. Nas situações em que o justo valor dos investimentos em entidades não cotadas não é possível de determinar, os mesmos são registados pelo respetivo custo de aquisição deduzido de perdas por imparidade.

São considerados ativos ou passivos financeiros detidos para negociação os que sejam adquiridos ou incorridos, essencialmente, com a finalidade de venda ou liquidação no curto prazo ou que façam parte de uma carteira de instrumentos financeiros geridos como um todo e que apresentem evidência de terem recentemente proporcionado lucros reais.

Os instrumentos financeiros derivados são, por definição, considerados ativos ou passivos financeiros detidos para negociação.

### **(iii) Imparidade de ativos financeiros**

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica “Perdas por imparidade” no período em que são determinadas.

**(iv) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros**

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

**3.8- Instrumentos financeiros derivados**

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente pelo seu justo valor na data em que são contratados. A Fundação procede à sua remensuração a justo valor a cada data de relato, sendo o correspondente ganho ou perda registado de imediato em resultados.

Um instrumento financeiro derivado com um justo valor positivo ou negativo é reconhecido como um ativo ou passivo financeiro, respetivamente, na rubrica “Instrumentos financeiros derivados”.

Um instrumento financeiro derivado é apresentado como não corrente se a sua maturidade remanescente for superior a 12 meses e não for expectável a sua realização ou liquidação no prazo de 12 meses.

Em 31 de dezembro de 2011 a Fundação não tinha contratado quaisquer instrumentos financeiros derivados.

### **3.9- Subsídios / donativos recebidos de terceiros**

Os subsídios, participações de aderentes à Fundação, donativos e outros apoios recebidos de terceiros, nomeadamente por participação em despesas de projetos, apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Fundação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos, sendo reconhecidos na rubrica da Demonstração dos resultados “Contribuições comuns”.

Os subsídios recebidos no âmbito de apoios ao investimento associados, nomeadamente, à aquisição de ativos não correntes são reconhecidos inicialmente no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

### **3.10- Subsídios e apoios atribuídos a terceiros**

Os subsídios, donativos e outros apoios atribuídos a terceiros, para atividades que se enquadram no fim da Fundação, são registados como custo na demonstração dos resultados, na rubrica de “Benefícios processados e outros” no exercício em que os mesmos são aprovados pelo Conselho de Administração, independentemente do exercício em que o desembolso venha a ser efetuado e mantidos no balanço, na rubrica de “Outras contas a pagar”, enquanto não forem pagos.

### **3.11- Rédito**

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Fundação e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

O rédito proveniente de dividendos é reconhecido na Demonstração dos resultados em Resultados Financeiros, quando se encontra estabelecido o direito da Fundação a receber o correspondente montante.

### **3.12 - Especialização de exercícios**

A Fundação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

### **3.13 - Acontecimentos subsequentes**

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (“adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas demonstrações financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (“non adjusting events” ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

## **4 FLUXOS DE CAIXA**

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses).

Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2011 e 2010 detalha-se conforme se segue:

## FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

	31.12.2011	31.12.2010
Numerário	-	-
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis		
Depósitos à Ordem	92.236	383.671
Depósitos a Prazo	-	235.000
	<b>92.236</b>	<b>618.671</b>

Em 31 de dezembro de 2010, a rubrica de Depósitos a Prazo era constituída por um depósito a prazo no Banco Finantia.

Relativamente aos fluxos de caixa dos investimentos financeiros ocorridos durante o exercício de 2011, detalha-se conforme se segue:

	Ações	Valor Unitário	Total
<b>Pagamentos (Aquisições):</b>			
Banco Comercial Português	803.977	0,77	617.689
Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A.	2.859.546	1,34	3.817.494
Toyota Caetano Portugal, S.A.	289.809	4,05	1.172.430
			<b>5.607.613</b>
<b>Recebimentos (Alienações):</b>			
Baviera, S.A.	456.000	5,83	2.656.483
Toyota Caetano Portugal, S.A.	288.281	4,03	1.161.012
			<b>3.817.495</b>

O Conselho de Administração entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

## 5 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

FUNDAÇÃO SALVADOR CAETANO

31.12.2011	Equipamento Administrativo	Espólio Museológico	Total
<b>Ativos</b>			
Saldo Inicial	17.066	1.062.639	1.079.705
Aquisições	-	-	-
Alienações	-	-	-
Transferências e abates	-	-	-
Saldo final	17.066	1.062.639	1.079.705
<b>Depreciações acum. e perdas por Imparidade</b>			
Saldo Inicial	16.891	1.054.379	1.071.270
Depreciações do exercício	175	4.130	4.305
Alienações	-	-	-
Transferências e abates	-	-	-
Saldo final	17.066	1.058.509	1.075.575
<b>Ativos Líquidos</b>	-	<b>4.130</b>	<b>4.130</b>

31.12.2010	Equipamento Administrativo	Espólio Museológico	Total
<b>Ativos</b>			
Saldo Inicial	17.066	1.062.639	1.079.705
Aquisições	-	-	-
Alienações	-	-	-
Transferências e abates	-	-	-
Saldo final	17.066	1.062.639	1.079.705
<b>Depreciações acum. e perdas por Imparidade</b>			
Saldo Inicial	16.868	841.025	857.893
Depreciações do exercício	23	213.354	213.377
Alienações	-	-	-
Transferências e abates	-	-	-
Saldo final	16.891	1.054.379	1.071.270
<b>Ativos Líquidos</b>	<b>175</b>	<b>8.260</b>	<b>8.435</b>

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com o método das quotas constantes. A rubrica “Espólio Museológica” compreende essencialmente viaturas e autocarros que farão parte do “Museu Salvador Caetano dos Transportes Terrestres”.

**6 ATIVOS INTANGÍVEIS**

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

31.12.2011	Programas de Computador	Total
<b>Ativos</b>		
Saldo Inicial	6.148	6.148
Aquisições	-	-
Alienações	-	-
Transferências e abates	-	-
Saldo final	6.148	6.148
<b>Amortizações acum. e perdas por Imparidade</b>		
Saldo Inicial	6.148	6.148
Amortizações do exercício	-	-
Alienações	-	-
Transferências e abates	-	-
Saldo final	6.148	6.148
<b>Ativos Líquidos</b>	-	-

31.12.2010	Programas de Computador	Total
<b>Ativos</b>		
Saldo Inicial	6.148	6.148
Aquisições	-	-
Alienações	-	-
Transferências e abates	-	-
Saldo final	6.148	6.148
<b>Amortizações acum. e perdas por Imparidade</b>		
Saldo Inicial	6.148	6.148
Amortizações do exercício	-	-
Alienações	-	-
Transferências e abates	-	-
Saldo final	6.148	6.148
<b>Ativos Líquidos</b>	-	-

**7 INVESTIMENTOS FINANCEIROS E OUTROS ATIVOS FINANCEIROS**

Os Ativos Financeiros Detidos para Negociação e os Outros Ativos Financeiros em 31 de dezembro de 2011 e 2010 são detalhados conforme se segue:

<b>Títulos</b>	<b>Valor Carteira 2011</b>	<b>Valor Carteira 2010</b>
Ações não Cotadas	18.816.245	16.703.370
Ações Cotadas	196.033	125.300
Obrigações	522.000	522.000
Carteiras Discricionárias	855.579	898.904
<b>Total</b>	<b>20.389.857</b>	<b>18.249.574</b>

Os ativos financeiros acima referidos, exceto quanto às ações não cotadas, encontram-se registrados ao Justo valor através de resultados, sendo os impactos da sua atualização registrados nas rubricas da Demonstração dos resultados “Aumentos / reduções de Justo valor”. Relativamente aos investimentos financeiros correspondentes a ações de entidades não cotadas (participação de capital na Grupo Salvador Caetano, SGPS), uma vez que não foi possível determinar o respetivo justo valor à data de balanço, os mesmos encontram-se refletidos pelo respetivo custo de aquisição, deduzido de perdas por imparidade, se aplicável.

Em 31 de dezembro de 2011 o detalhe dos Investimentos Financeiros da Fundação apresentava a seguinte composição:

**Outros Ativos Financeiros Não Correntes**

<b>Títulos</b>	<b>Quant.</b>	<b>% Detida</b>	<b>V. Unit.</b>	<b>Custo Aquisição</b>
<b>Ações não Cotadas</b>				
Grupo SC, SGPS	14.092.058	8,4%	1,34	18.816.245
<b>TOTAL</b>				<b>18.816.245</b>

A Grupo Salvador Caetano, SGPS, S.A. apresentou, no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, um capital próprio consolidado (incluindo “Interesses não controlados” de 89.851.815 Euros) de 247.250.857 Euros, bem como um resultado consolidado líquido do exercício negativo de 21.474.647 Euros. O total de ativo consolidado a essa data é de 898.070.506 Euros.



**Ativos Financeiros Detidos para Negociação**

<b>Títulos</b>	<b>Quant.</b>	<b>V. Unit.</b>	<b>C. Aquisição</b>
<b>Obrigações</b>			
BPN Rendimento Mais	3.000	100,00	300.000
CX BPN 2005	2.220	100,00	222.000
<b>Títulos</b>	<b>Quant.</b>	<b>V. Unit. (*)</b>	<b>Justo Valor</b>
<b>Ações Cotadas</b>			
Sonae SGPS	96.979	0,46	44.513
Toyota Caetano Portugal, S.A.	6.167	4,00	24.668
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	6.574	0,64	4.174
Norvalor, S.A.	10	1,89	19
Portugal Telecom, S.A.	804	4,45	3.578
EDP, S.A.	1.250	2,39	2.989
Futebol Clube do Porto, SAD	500	0,48	240
Sonae.com, SGPS, S.A.	500	1,22	608
BCP	820.911	0,14	111.644
Sonae Capital, SGPS, S.A.	12.121	0,27	3.273
Zon Multimédia, S.A.	141	2,32	327
<b>Outros Títulos</b>			
Carteira Discrecionária Millenium	-	-	624.538
Gestão de Patrimónios Bancários	-	-	231.041
<b>TOTAL</b>			<b>1.573.612</b>

(\*) - Valor Unitário ao Justo Valor (cotação bolsista em 31.12.2011)

Em 31 de dezembro de 2010 o detalhe dos Investimentos Financeiros da Fundação apresentava a seguinte composição:

**Outros Ativos Financeiros Não Correntes**

<b>Títulos</b>	<b>Quant.</b>	<b>% Detida</b>	<b>V. Unit. (*)</b>	<b>C. Aquisição</b>
<b>Ações não Cotadas</b>				
Grupo SC, SGPS	11.232.512	6,69%	1,34	14.998.750
Baviera - Comércio de Automóveis, S.A.	456.000	3,00%	3,74	1.704.620
<b>TOTAL</b>				<b>16.703.370</b>

**Outros Ativos Financeiros Correntes**

<b>Títulos</b>	<b>Quant.</b>	<b>V. Unit. (*)</b>	<b>C. Aquisição</b>
<b>Obrigações</b>			
BPN Rendimento Mais	3.000	100,00	300.000
CX BPN 2005	2.220	100,00	222.000
<b>Títulos</b>	<b>Quant.</b>	<b>V. Unit. (*)</b>	<b>Justo Valor</b>
<b>Ações Cotadas</b>			
Sonae SGPS	96.979	0,78	75.644
Toyota Caetano Portugal, S.A.	4.639	2,49	11.551
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	6.574	1,91	12.556
Norvalor, S.A.	10	0,40	4
Portugal Telecom, S.A.	804	8,38	6.738
EDP, S.A.	1.250	2,49	3.114
Futebol Clube do Porto, SAD	500	0,90	450
Sonae.com, SGPS, S.A.	500	1,35	675
BCP	16.934	0,54	9.120
Sonae Capital, SGPS, S.A.	12.121	0,41	4.970
Zon Multimédia, S.A.	141	3,39	478
<b>Outros Títulos</b>			
Carteira Discrecionária Millenium	-	-	662.726
Gestão de Patrimónios Bancários	-	-	236.178
<b>TOTAL</b>			<b>1.546.204</b>

(\*) - Valor Unitário ao Justo Valor (cotação bolsista em 31.12.2010)

Os quadros seguintes evidenciam os movimentos na carteira de títulos ocorridos no exercício 2011:

<b>Títulos</b>	<b>Saldo Final 31.12.2011</b>	<b>Justo Valor</b>	<b>Alienações</b>	<b>Aquisições</b>	<b>Saldo Inicial 31.12.2010</b>
<b>Outros Ativos Financ. Não Correntes</b>	<b>18.816.245</b>	<b>0</b>	<b>1.704.619</b>	<b>3.817.494</b>	<b>16.703.370</b>
Ações não Cotadas	18.816.245	0	1.704.619	3.817.494	16.703.370
Grupo SC, SGPS	18.816.245	0	0	3.817.494	14.998.750
Baviera - C. Automóveis, S.A.	0	0	1.704.619	0	1.704.620

Títulos	Saldo Final 31.12.2011	Justo Valor	Alienações	Aquisições	Saldo Inicial 31.12.2010
<b>Outros Ativos Financeiros Correntes</b>	<b>1.573.612</b>	<b>(601.699)</b>	<b>1.161.012</b>	<b>1.790.119</b>	<b>1.546.204</b>
Obrigações	522.000	0	0	0	522.000
BPN Rendimento Mais	300.000	0	0	0	300.000
CX BPN 2005	222.000	0	0	0	222.000
Ações Cotadas	196.033	(558.374)	1.161.012	1.790.119	125.300
Sonae SGPS	44.513	(31.131)	0	0	75.644
Toyota Caetano Portugal, S.A.	24.668	1.699	1.161.012	1.172.430	11.551
Sonae Indústria, SGPS, S.A.	4.174	(8.382)	0	0	12.556
Norvalor, S.A.	19	15	0	0	4
Portugal Telecom, S.A.	3.578	(3.160)	0	0	6.738
EDP, S.A.	2.989	(125)	0	0	3.114
Futebol Clube do Porto, SAD	240	(210)	0	0	450
Sonae.com, SGPS, S.A.	608	(68)	0	0	675
BCP	111.644	(515.165)	0	617.689	9.120
Sonae Capital, SGPS, S.A.	3.273	(1.697)	0	0	4.970
Zon Multimédia, S.A.	327	(151)	0	0	478
Outros Títulos	855.579	(43.325)	0	0	898.904
Carteira Discricionária Millenium	624.539	(38.187)	0	0	662.726
Gestão de Patrimónios					
Bancários	231.040	(5.138)	0	0	236.178

As participações financeiras em Ações geraram proveitos relacionados com Dividendos recebidos (Nota 18) no montante de 126.443 Euros (73.259 Euros em 31 de dezembro de 2010).

## 8 DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2011 o saldo da rubrica do ativo corrente “Diferimentos” é composto pelo seguro do ramo multirisco do “espólio museológico” no montante de 329 Euros.

## 9 FUNDO SOCIAL

Em 31 de dezembro de 2011 o capital Fundacional ascende a 124.699 Euros.

### Composição do Fundo Social

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, o Fundo Social era representado pelas dotações subscritas pelos seus fundadores conforme a seguir se indicam:

Salvador Caetano – I.M.V.T., S.A. (atualmente denominada TOYOTA CAETANO PORTUGAL, SA, conforme escritura de 28 de dezembro de 2006)	74.820 Euros
Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Minho), S.A.	7.507 Euros
Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Coimbra), S.A.	4.639 Euros
Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Setúbal), S.A.	5.587 Euros
Salvador Caetano – Comércio de Automóveis (Algarve), S.A.	4.414 Euros
Transmotor – S.C.I.V.T.M., S.A.	27.733 Euros
(empresas fusionadas e que deram origem à atual CAETANO AUTO, SA)	

## 10 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2010 a rubrica “Estado e outros entes públicos” referia-se a retenção de imposto pelo custo suportado com o arrendamento de instalações. O exercício de 2011 não teve qualquer operação que motivasse saldos em aberto nesta rubrica à data de 31 de dezembro.

## 11 OUTRAS CONTAS A PAGAR

A rubrica de "Outras Contas a Pagar" diz respeito a despesas de funcionamento da Fundação e apresenta em 31 de dezembro de 2011 e em 2010, o valor de 5.900 Euros e 405 Euros, respetivamente.

**12 FINANCIAMENTOS OBTIDOS**

A rubrica “Financiamentos Obtidos” apresenta à data de 31 de dezembro de 2011 um saldo correspondente a um descoberto bancário autorizado, realizado em 30 de dezembro de 2011 e vencido nos primeiros dias de 2012.

**13 CONTRIBUIÇÕES COMUNS**

As contribuições comuns auferidas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e em 2010, são as seguintes:

	31.12.2011	31.12.2010
Contribuição de Adesão	11.228	2.113
Subvenção Anual	0	650.000
Contribuição Mensal	742.174	786.064
	<b>753.402</b>	<b>1.438.177</b>

Por decisão dos fundadores e uma vez que se revestem de caráter voluntário, não foram realizadas, no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, subvenções anuais.

**14 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS**

A rubrica “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e em 2010 é detalhada conforme se segue:

	31.12.2011	31.12.2010
Trabalhos Especializados	13.157	1.337
Vigilância e Segurança	538	575
Material de Escritório	709	598
Energia e Fluidos	708	490
Rendas e Alugueres	21.561	23.545
Comunicação	385	469
Seguros	630	84
Contencioso e Notariado	659	25
Outros Serviços e Fornecimentos	17.617	5.418
	<b>55.964</b>	<b>32.541</b>

**15 BENEFÍCIOS PROCESSADOS E OUTROS**

A rubrica, “Benefícios processados e outros” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e em 2010 é detalhada conforme se segue:

	31.12.2011	31.12.2010
Plano Complementar Proteção Médica	700.424	715.975
Subsídios Familiares	25.535	24.346
Subs. Estudo Filhos de Colaboradores Falecidos	2.450	2.250
Prêmios Escolares	22.225	36.200
Subsídio de Estudo	20.204	16.482
Inatel	6.273	5.561
Prêmios Ana Caetano e Salvador Caetano	3.500	2.250
Museu	9.241	4.089
Outros Benefícios Concedidos	43.050	0
<b>TOTAL</b>	<b>832.902</b>	<b>807.152</b>

**16 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS**

A decomposição da rubrica “Outros rendimentos e ganhos” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e em 2010 é conforme se segue:

	31.12.2011	31.12.2010
Ganhos provenientes da alienação de instrumentos financeiros		
Ações	952.040	201.002
Fundos	-	108.781
Outros Rendimentos e Ganhos	65	65.215
	<b>952.105</b>	<b>374.997</b>

O montante refletido na rubrica “Ganhos provenientes da alienação de instrumentos financeiros” no exercício de 2011 refere-se essencialmente à mais-valias obtida com a alienação de ações da Toyota Caetano Portugal, S.A.. Note-se que os ativos financeiros da carteira encontram-se, genericamente, registados pelo seu Justo valor, refletindo os rendimentos acima a diferença entre os valores realizados na alienação e o Justo valor dos ativos em causa à data da sua última atualização.

## 17 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e em 2010 é conforme se segue:

	31.12.2011	31.12.2010
Perdas provenientes da alienação de instrumentos financeiros		
Ações	-	29.141
Impostos	471	15
Quotizações	500	500
Outros Gastos e Perdas	120	-
	<b>1.091</b>	<b>29.656</b>

Os valores correspondentes a “Perdas provenientes da alienação de instrumentos financeiros”, no exercício de 2010, referem-se às menos-valias obtidas no processo de alienação de ativos financeiros da carteira da Fundação. Note-se que os ativos financeiros da carteira encontram-se, genericamente, registados pelo seu Justo valor, refletindo os gastos acima a diferença entre os valores realizados na alienação e o Justo valor dos ativos em causa à data da sua última atualização.

## 18 JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES

Os juros e outros rendimentos e gastos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 são detalhados conforme se segue:

	31.12.2011	31.12.2010
Juros Obtidos	20.004	27.477
Dividendos (Nota 7)	126.443	73.259
Encargos Bancários	(1.486)	(1.583)
	<b>144.961</b>	<b>99.154</b>

#### 19 ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

Não existem assuntos e ou acontecimentos relevantes, de qualquer natureza, posteriores a 31 de dezembro de 2011, não incluídos ou divulgados nas demonstrações financeiras anexas.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO